

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

MARCELA VARGAS BUSETTI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

**Porto Alegre
Janeiro, 2015**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

MARCELA VARGAS BUSETTI

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a MARY SANDRA CARLOTTO

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Social

**Porto Alegre
Janeiro, 2015**

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

MARCELA VARGAS BUSETTI

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Drª MARY SANDRA CARLOTTO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Orientadora – Presidente

Profª Drª MAYTE RAYA AMAZARRAY

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Profª Drª ELISA KERN CASTRO

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

**Porto Alegre
Janeiro, 2015**

À minha família, pelo amor
que sempre me faz seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à meus pais, Aristides Buseti Neto e Waléria Vargas Buseti, por sempre acreditarem em mim.

Ao meu irmão, Wilson José Vargas Buseti, por sempre olhar para o meu aspecto saudável e assim me estimular.

À minha Orientadora Mary Sandra Carlotto, que através de sua paixão pelo universo do trabalho, muitas vezes me incentivou a seguir em frente.

À CAPES pelo apoio financeiro.

Ao grupo de pesquisa de Psicologia da Saúde Ocupacional, especialmente às colegas mestrandas Lúcia Petrucci de Melo, Vanessa Santos da Costa, Larissa Dalcin e à doutoranda Sandra Yvone Spiendler Rodriguez, pelo carinho, contribuições e compartilhamento de conquistas e angustias que envolvem o processo de mestrado. Às bolsistas de Iniciação Científica, Daniela Ogliari, Nathalia Teixeira e Victória Ramos pela disponibilidade e atenção dispendidos ao meu trabalho.

Aos funcionários da secretaria, Pedro Barcelos, Alexandra Ribeiro e Lisiane Vargas pela a tenção e pelas orientações a respeito dos processos burocráticos dessa instituição.

RESUMO

Os Transtornos Mentais Comuns são definidos como transtornos de ansiedade, depressão e somatoformes e sua alta prevalência está relacionada ao crescimento do sofrimento psíquico nas organizações de trabalho. Essa dissertação investigou, através da literatura, a prevalência e os fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores. O Artigo I, denominado “Prevalência e fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores: revisão sistemática da literatura”, teve como objetivo verificar a prevalência e fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores brasileiros. A partir desse estudo foi possível identificar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns para diversas profissões nos anos de 2004 a 2013. Os resultados apontam uma importante variação de prevalência que vai de 6,1% a 83,3%. Os principais fatores associados foram sexo, renda, diagnóstico de alguma doença e aspectos psicossociais do trabalho. O Artigo II, denominado “Transtornos Mentais Comuns em mulheres: uma análise de gênero” teve como objetivo descrever e analisar aspectos genéticos, de personalidade e sociais que podem estar relacionados aos Transtornos Mentais Comuns em mulheres. As reflexões a respeito dos determinantes sociais relacionados ao adoecimento psíquico feminino permite compreender o contexto dessas mulheres a fim de refletir sobre possíveis intervenções psicossociais.

Palavras-Chaves: Transtornos Mentais. Transtornos Mentais Comuns. Trabalho. Revisão Sistemática. Gênero.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.05.00-3 (Psicologia Social)

ABSTRACT

COMMON MENTAL DISORDERS IN WORKERS: SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

The Common Mental Disorders are defined as anxiety disorders, depression and somatoform and its high prevalence is related to the growth of psychological distress in labor organizations. This dissertation investigated through literature, the prevalence and factors associated with Common Mental Disorders workers. Article I, entitled "Prevalence and factors associated with Common Mental Disorders workers: a systematic review of the literature", aimed to determine the prevalence and factors associated with Common Mental Disorders in Brazilian workers. From this study it was possible to identify the prevalence of Common Mental Disorders for many professions in the years 2004 to 2013. The results show an important variation of prevalence ranging from 6.1% to 83.3%. The main associated factors were gender, income, diagnosis of illness and psychosocial aspects of work. Article II, called "Common Mental Disorders in women: a gender analysis" aimed to describe and analyze genetic, personality and social that can be related to the Common mental disorders in women. The reflections on the social determinants related to women's mental illness allows us to understand the context of these women to reflect on possible psychosocial interventions

Key-words: **Common** Mental Disorders. Common Mental Disorders. Work. Systematic Review. Gender.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.05.00-3 (Psicologia Social)

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
SUMÁRIO	8
RELAÇÃO DE TABELAS	9
1. APRESENTAÇÃO	10
2. ARTIGO I	22
3. ARTIGO II	47
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
4. ANEXOS	67
4.1 COMPROVANTE DE SUBMISSÃO	67

RELAÇÃO DE TABELAS

ARTIGO I

Tabela 1.....	28
Tabela 2	32

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho é objeto de muitas atribuições e significados, ele garante a subsistência e, muitas vezes, é visto como o oposto ao prazer. Também, contribui para a construção da identidade do sujeito e é estruturante tanto para a sociedade quanto ao indivíduo. Essas atribuições e significados dados ao trabalho sofreram diversas mudanças. Na Antiguidade, ele se referia à força bruta, era visto como algo vil e realizado apenas por escravos (Borges & Yamamoto, 2014). Já na Idade Média, a sociedade era dividida em três principais classes, os sacerdotes, os guerreiros e os trabalhadores, esses últimos também conhecidos como servos. A função dos trabalhadores era suprir as necessidades das outras classes, seja com alimentos ou com vestimentas. A principal função desses trabalhadores era a agricultura, eles possuíam as suas terras e trabalhavam para a sua subsistência, porém, primeiro, trabalhavam na terra do senhor feudal sem que fossem pagos e, após, poderiam se dedicar ao que era seu (Huberman, 1981).

No ano de 1789 a Revolução Francesa marca o fim do domínio da monarquia, aristocracia e igreja. Entre os sacerdotes, guerreiros e servos, surgiu uma nova classe, denominada classe média, que lutava contra o feudalismo a favor do capitalismo, um sistema social baseado na livre troca de mercadorias com o objetivo de obter lucro (Huberman, 1981). O capitalismo se torna vigente e em 1820 ocorre a Revolução Industrial e dividiu a sociedade em duas classes, os detentores dos meios de produção e os proletários. Nessa conjuntura, a força de trabalho passa a ser vista como uma moeda de troca e deve render o máximo de lucro a quem detém os meios de produção. Nesse sistema, os operários passam a ocupar as fábricas, que estão sob o comando do capitalista, com o objetivo de vender sua mão de obra. Desse modo, o capitalismo é um marco que divide trabalho e família, pois separou o ambiente doméstico do ambiente de trabalho. Além disso, há aumento de produtividade pelo fracionamento da fabricação do produto, o que esvazia o sentido do trabalho porque o trabalhador já não encontra identificação com o que cria,

uma vez que não reconhece o produto final fabricado. O resultado é um trabalho vazio, monótono e com pouco uso da inteligência, mas que passa a ser valorizado frente ao ócio já que é visto como algo que pode gerar sucesso se praticado de forma árdua (Vasques-Menezes, 2012; Borges & Yamamoto, 2014).

Quanto à organização de trabalho, surge o taylorismo que aprimora a produção capitalista, e o fordismo que cria as esteiras a fim de que a produção corresponda a um tempo e ritmo determinados para eliminar as causas que retardam o trabalho e, com isso, evitar os custos da produção. Os métodos tradicionais são substituídos pelos científicos, surge a profissionalização da gerência e das empresas. O trabalhador deve focar na tarefa a fim de ganhar rapidez e exatidão e se torna mais um elemento da cadeia produtiva e sua subjetividade passa a ser desconsiderada. Ademais, os funcionários são escolhidos com o intuito de corresponder ao esperado da tarefa (Taylor, 1980; Heloani, 1996; Borges & Yamamoto, 2014). Há exigência por eficiência e o trabalho permanece monótono e sem conteúdo subjetivo que lhe dê sentido, desse modo, a psicologia começa a ser requisitada para auxiliar na forma de adaptar o funcionário a esse tipo de trabalho (Borges & Yamamoto, 2014).

A partir de 1980, com a globalização e implantação de novas tecnologias, observam-se novas mudanças significativas no universo trabalho. Tais mudanças tiveram impacto social e no comportamento dos indivíduos gerando instabilidade, insegurança, violação dos direitos humanos e retribuições injustas (Carlotto, 2001; Boltanski & Chiapello, 2009; Silva, 2011). Na mesma década, consolida-se uma tendência que associa a qualidade de vida do trabalhador a um trabalho mais humanizado, em que o trabalhador participa da empresa e é visto como sujeito e deve-se respeitar sua individualidade. Além da prevenção de acidentes e de doenças diretamente relacionadas ao trabalho, as doenças e acidentes que também ocorrem na população em geral passam a incorporar as discussões sobre processo saúde/doença do trabalho já que em algumas categorias de trabalhadores assumem um perfil diferenciado (Lacaz, 2000).

No Brasil, por volta de década de 1990, o universo do trabalho viveu uma mudança denominada reestruturação produtiva, que visa produtividade e competitividade de mercado, as empresas passaram a adotar medidas contraditórias à saúde, tais como um ritmo mais intenso, polivalência, baixo controle sobre o trabalho, pouca criatividade, pouca liberdade de ação, reconhecimento maior do trabalho e critérios rígidos de avaliação (Gorender, 1997; Lacaz, 2000). Tal cenário gerou instabilidade, estresse e um novo perfil de adoecimento que inclui as patologias psíquicas (Jinkings, 2002; Silva, Pinheiro, & Sakurai, 2008; Wloso, 2013), e resultou em um aumento dos índices de absenteísmo que podem ocorrer devido o impacto negativo do trabalho na saúde dos trabalhadores (Silva, Pinheiro, & Sakurai, 2008).

As condições de trabalho referem-se a aspectos ambientais do trabalho e resultam em fatores físicos, já a organização do trabalho diz respeito à divisão social do trabalho e suas interações e implica também em questões psíquicas (Dejours, 1987), além de influenciar a forma de trabalhar e ser dos sujeitos estende-se para todas as esferas da vida, reconfigurando o modo de as pessoas serem e agirem (Grisci & Bessi, 2004). E, em certas condições, pode emergir um sofrimento fruto de um choque entre uma história individual e uma organização de trabalho que não compactua com essas crenças, valores e desejos (Codo, Sampaio, & Hitomi, 1993). Por conseguinte, um ambiente que propicia aumento do estresse pode tornar o ambiente de trabalho desprovido de bem-estar e pode interferir na produtividade e gerar doenças ocupacionais que refletem em custos financeiros para a empresa. O que resulta no aumento dos índices de absenteísmo, na rotatividade e nos acidentes em local de trabalho (Figueroa, Schufer, Muiños, Marro, & Coria, 2001; Chen & Curandi, 2008).

Frente a esse cenário, surge, no final dos anos de 1990, o campo da Psicologia da Saúde Ocupacional, que busca a melhoria da qualidade de vida no trabalho, proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores (National Institute for Occupational Safety and Health [NIOSH], 2008), cabe a esse ramo da psicologia atuar sobre os aspectos da saúde

psicológica no trabalho tanto a nível individual quanto coletivo. É de sua responsabilidade promover o bem-estar psicológico, a qualidade de vida psicológica, prevenir riscos psicológicos e sociais, aplicar teorias, enfoques e conceitos psicológicos e utilizar métodos e técnicas de natureza psicológica, para isso, requer conhecimentos específicos da psicologia, o que a diferencia das demais áreas como a Medicina do Trabalho, a Enfermagem do Trabalho, Segurança e Higiene do Trabalho (Coelho, 2008).

A Psicologia da Saúde Ocupacional se interessa pelos aspectos psicossociológicos do trabalho, como a autoaceitação, relacionamentos positivos, autonomia, habilidades e competências, objetivos de vida, crescimento pessoal, ansiedade, depressão, bem-estar, autocontrole, saúde em geral e vitalidade (Coelho, 2008). Existem muitas formas de adoecer pelo trabalho tais como a LER/DORT, a *Síndrome de Burnout* e os Transtornos Mentais.

Os transtornos mentais são responsáveis por mais de 12% do índice mundial de doenças, para 2020, a previsão é de que aumente para 15% (Thornicroft & Maingay, 2002). Também, representam cinco das dez principais causas de incapacitações no mundo e, assim, configuram um sério problema para a saúde pública (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2001; Lopez & Murray, 1998). Entre os tipos de transtornos mentais, encontram-se os Transtornos Mentais Comuns (TMC) — definidos, por Goldberg e Huxley (1992), como transtornos somatoformes, de ansiedade e depressão — com os seguintes sintomas: insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas.

Em estudos internacionais de bases populacionais, a prevalência de TMC varia de 15,4% a 30% (Jacob, Bhugrad, Lloyd, & Mann, 1998; Patel et al., 2008). Em uma revisão sistemática brasileira, foi identificada variação entre 20% a 56% de prevalência de TMC (Santos & Siqueira, 2010). As características sociodemográficas e laborais com maiores prevalências de TMC têm sido identificadas em mulheres, pessoas de mais idade, mulheres solteiras/separadas/viúvas, pessoas sem filhos ou com até três dependentes,

com menores escolaridade e renda, em condições precárias de moradia, trabalhadores em situação de desemprego, trabalhadores informais e com baixo apoio social (Costa & Ludermir, 2005; Ludermir & Melo Filho, 2002, Tavares, Beck, Magnano, Greco, Prestes, & Silva, 2011).

Estudos que investigam a prevalência de TMC têm crescido no Brasil, dando destaque aos aspectos relacionados à saúde mental e trabalho, e indicam alta prevalência desses transtornos e crescimento do sofrimento psíquico nas organizações (Nascimento-Sobrinho, Carvalho, Bonfim, Cirino, & Ferreira, 2006; Brant & Dias, 2004; T. Araújo, Graça, & E. Araújo, 2003; Ludermir & Melo Filho, 2002). Percebem-se altas prevalências de TMC em trabalhadores, variando de 20,3% a 43,3%, em estudo específico com professores, a prevalência é ainda maior, chegando a 55,9% (Tavares et. al., 2011; Santos & Siqueira, 2010). As principais consequências dos TMC no ambiente laboral são o absenteísmo, os altos custos às economias, os afastamentos e as dificuldades nas relações interpessoais (Seligmann-Silva, 2009; Oliver, Perez, & Behr 2011, Fonseca & Carlotto, 2011).

Desse modo, identificar os fatores associados aos TMC é medida importante para subsidiar intervenções preventivas ou de reabilitação, tendo em vista que o ato de trabalhar pode influenciar tanto a saúde física quanto a psíquica do trabalhador, pois situações de trabalho patogênicas podem desencadear patologias relacionadas ao adoecimento mental (Brasil, 2001).

Quanto aos principais fatores associados aos TMC, temos o gênero. As mulheres revelam índice mais elevado de TMC e mais chances de desenvolver quando comparadas aos homens (Jansen et al., 2011; Rocha, Almeida, Araújo, & Virtuoso Júnior, 2010; Farias & Araújo, 2011). No contexto laboral, não é diferente, as mulheres apresentam mais TMC e mais chances de vir a ter esses transtornos (Araújo, Godinho, Reis, & Almeida, 2006; Araújo, Almeida, Santana, Araújo, & Pinho, 2006; Souza, Franco, Meireles, Ferreira, & Santos, 2007; Pinho & Araújo, 2012; Araújo, Pinho, & Almeida, 2005).

Os TMC podem estar relacionados a diversos fatores do ambiente laboral, existem revisões sistemáticas brasileiras que identificam a prevalência

de TMC na população geral (Santos & Siqueira 2010) e, em trabalhadores, a partir do SRQ-20 (Tavares et al., 2011), porém se mostra relevante identificar essa prevalência e os fatores associados a partir de outros instrumentos que identifiquem os TMC e com um recorte temporal mais atual.

Desta forma, o presente estudo oportuniza conhecimento nessa matéria, contemplando aspectos nacionais e produzindo um mapeamento das principais publicações sobre o tema e serve como evidência adequada à realidade dos trabalhadores, assim, contribuindo para o avanço da ciência nacional neste campo. Ainda, considerando a importante associação identificada entre TMC e gênero, a presente dissertação busca compreender, questionar e refletir sobre essa relação a fim de contribuir teoricamente para o campo da saúde do trabalhador.

Assim, o estudo I, denominado “Prevalência e fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns: revisão sistemática da literatura”, teve por objetivo identificar a prevalência e fatores associados aos TMC em trabalhadores brasileiros, a partir de estudos realizados de 2004 a 2013, por meio de uma revisão sistemática. Segundo Almeida e Guimarães (2013), as revisões sistemáticas proporcionam uma sistematização das pesquisas, o que permite novas discussões e avanço teórico na área estudada, são um recurso para investigação e para tomada de decisões, principalmente relacionadas a condutas na área da saúde.

Como procedimento de busca desta revisão, foram revisados artigos publicados de 2004 a 2013, no mês de maio de 2014. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. E os critérios de exclusão foram: estudos qualitativos, revisões narrativas e revisões sistemáticas, amostras não relacionadas a contextos de trabalho e estudos com trabalhadores estrangeiros.

Realizou-se busca eletrônica nas bases de dados *SciELOBrasil* (<http://www.scielo.com.br>), *LILACS* (<http://www.bireme.br>), *PubMed* (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>) e *PsycINFO* (<http://psycnet.apa.org/>). Os descritores utilizados foram “*Transtornos Mentais Comuns*” AND

“trabalhadores” OR “trabalho”, “Transtornos Psiquiátricos Menores” AND “trabalhadores” OR “trabalho” e os respectivos termos em inglês e espanhol. A partir dos artigos selecionados, foram criadas sete categorias de análise: ano de publicação, categoria profissional estudada, objetivo do estudo, tamanho da amostra, instrumento utilizado, prevalência e fatores associados.

O estudo II, intitulado “Transtornos Mentais Comuns em Mulheres Trabalhadoras: uma análise de gênero”, teve como objetivo compreender e analisar os TMC em mulheres trabalhadoras no Brasil, por meio de aspectos genéticos, de personalidade e sociais que podem estar relacionados aos TMC. Através da compreensão teórica, pretende-se contribuir para ampliar a compreensão a respeito do que já foi publicado sobre o tema.

A seguir, apresentam-se dois artigos que se complementam a fim de explorar, compreender e analisar a relação entre TMC e contexto de trabalho.

Referências

- Almeida, E. C. E. de, & Guimarães, J. A. (2013). Revisões sistemáticas ou artigos de revisão. In E. C. E. de Almeida, & J. A. Guimarães, *A pós-graduação e a evolução da produção científica brasileira* (pp. 22-24). São Paulo: Senac São Paulo.
- Araújo, T. M. de, Graça, C. C., & Araújo, E. M. (2003). Estresse ocupacional e saúde: contribuições do modelo demanda-controle. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8(4), 991-1003. doi: 10.1590/S1413-81232003000400021
- Araújo, T. M. de, Pinho, P. de S., & Almeida, M. M. G. de. (2005). Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 5(3), 337-348. doi: 10.1590/S1519-38292005000300010
- Araújo, T. M. de, Godinho, T. M., Reis, E. J. F. B. dos, & Almeida, M. M. G. de. (2006). Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(4), 1117-1129. doi: 10.1590/S1413-81232006000400032.

- Araújo, T. M. de, Almeida, M. M. G. de, Santana, C. da C., Araújo, E. M. de, & Pinho, P. de S. (2006). Transtornos mentais comuns em mulheres: estudo comparativo entre donas-de-casa e trabalhadoras. *Revista de Enfermagem UERJ*, 14(2), 260-269.
- Boltanski, L., & Chiapello, E. (2009). *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes.
- Borges, L. O., & Yamamoto, O. H. (2014). Mundo do trabalho: Construção histórica e desafios contemporâneos. In J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrades, A. V. B. Bastos (Orgs.), *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil* (pp 25-72). Porto Alegre: Artmend.
- Brant, L. C., & Dias, E. C. (2004). Trabalho e sofrimento em gestores de uma empresa pública em reestruturação. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(4), 942-949. doi: 0.1590/S0102-311X2004000400008
- Brasil, Ministério da Saúde (2001). *Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Carlotto, M. S. (2001). *Síndrome de Burnout: um tipo de estresse ocupacional*. *Cadernos Universitários*. Canoas: Editora da Ulbra.
- Chen, M., & Curandi, C. (2008). Job stress, burnout and substance use among urban transit operators: the potential mediating role of coping behavior. *Work & Stress*, 22(4), 327-340. doi: 10.1080/02678370802573992
- Codo, W., Sampaio, J., & Hitomi, A. (1993). *Indivíduo, trabalho e sofrimento*. Petrópolis: Vozes.
- Coelho, J. A. (2008). *Uma introdução à psicologia da saúde ocupacional: prevenção dos riscos psicossociais no trabalho*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Costa, A. G., & Ludermir, A. B. (2005). Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(1), 73-79. doi: 10.1590/S0102-311X2005000100009.

- Dejours, C. A. (1987). *Loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Oboré.
- Farias, M. D., & Araújo, T. M. de. (2011). Transtornos mentais comuns entre trabalhadores da zona urbana de Feira de Santana-BA. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 36(123), 25-39. doi: 10.1590/S0303-76572011000100004
- Figueroa, N. L., Schufer, M., Muiños, R., Marro, C., & Coria, E. A. (2001). Um instrumento para a avaliação de estressores psicossociais no contexto de emprego. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), 653-659. doi: 10.1590/S0102-79722001000300021
- Fonseca, R. M. C., & Carlotto, M. S. (2011). Saúde Mental e Afastamento do Trabalho em Servidores do Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul. *Psicologia em Pesquisa*, 5(2), 117-125.
- Gorender, J. 1997. Globalização, tecnologia e relações de trabalho. *Estudos Avançados* 29(11):311-361.
- Goldberg, D., & Huxley, P. (1992). *Common mental disorders: a bio-social model*. New York: Tavistock/Routledge.
- Goldberg, D., & Goodyer, I. (2005). *The origins and course of common mental disorders*. London and New York, Routledge.
- Grisci, C. L. I., & Bessi, V. G. (2004). Modos de trabalhar e de ser na reestruturação bancária. *Sociologias*, 6(12), 160-200. doi: 10.1590/S1517-45222004000200007
- Heloani, R. (1996). *Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Cortez.
- Huberman, L. (1981). *História da riqueza do homem*. (21ª. Edição). Rio de Janeiro: Zahar.
- Jacob, K. S., Bhugrad, D., Lloyd, K. R., & Mann, A. H. (1998). Common mental disorders, explanatory models and consultation behaviour among Indian women living in the UK. *Journal of the Royal Society of Medicine*, 91(2), 66-71. Acessado em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1296487/>

- Jansen, K., Mondin, T. C., Ores, L. da C., Souza, L. D. de M., Konradt, C. E., Pinheiro, R. T., & Silva, R. A. da. (2011). Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(3), 440-448. doi: 10.1590/S0102-311X2011000300005
- Jinkings, N. (2002). *Trabalho e resistência na fonte misteriosa. Os bancários no mundo da eletrônica e do dinheiro*. Campinas: Unicamp.
- Lacaz, F. A. de C. (2000). Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 151-161. doi: 10.1590/S1413-81232000000100013.
- Lopez, A. D., & Murray, C. C. (1998). The global burden of disease, 1990-2020. *Nature Medicine*, 4(11), 1241-3. doi: 10.1056/NEJMra1201534
- Ludermir, A. B., & Melo Filho, D. A. (2002) Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. *Revista de Saúde Pública*, 36(2), 213-221. doi: 10.1590/S0034-89102002000200014.
- Nascimento-Sobrinho, C. L., Carvalho, F. M., Bonfim, T. A. S., Cirino, C. A. S., & Ferreira, I. S. (2006). Condições de trabalho e saúde mental dos médicos de Salvador, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(1), 131-140. doi: 10.1590/S0102-311X2006000100014
- National Institute for Occupational Safety and Health Occupational (NIOSH) (2008). *Occupational Health Psychology (OHP)*. Acessado em <http://www.cdc.gov/niosh/topics/stress/ohp/ohp.html>
- Organização Mundial da Saúde (OMS) (2001). *Relatório Mundial da Saúde. Saúde mental: nova concepção, nova esperança*. Climepsi Editores.
- Oliver, M., Perez, C. S., Behr, S. da C. F. (2011). Trabalhadores afastados por transtornos mentais e de comportamento: o retorno ao ambiente de trabalho e suas consequências na vida laboral e pessoal de alguns bancários. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(6), 993-1015. doi: 10.1590/S1415-65552011000600003.
- Patel, V., Araya, N., Choedhary, N., King, M., Kirkwood, B., Nayak, G., Simon, G., & Weiss, H. A. (2008). Detecting common mental disorders in primary

- care in India: a comparison of five screening questionnaires. *Psychological Medicine*, 38(2), 221-228. doi: 10.1017/S0033291707002334
- Pinho, P. de S., & Araújo, T. M. de. (2012). Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 15(3), 560-572. doi: 10.1590/S1415-790X2012000300010.
- Rocha, S. V., Almeida, M. M. G. de, Araújo, T. M. de, & Virtuoso Júnior, J. S. (2010). Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(4), 630-640. doi: 10.1590/S1415-790X2010000400008
- Santos, E. G., & Siqueira, M. M. (2010). Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59(3), 238-246. doi: 10.1590/S0047-20852010000300011.
- Seligmann-Silva, S. E. (2009). Saúde mental no trabalho contemporâneo. In *Anais do 9º Congresso Internacional de Stress da ISMA-BR*. 23-25 jun. 2009. Porto Alegre/RS.
- Silva, L. S., Pinheiro, T. M. M., Sakurai, E. (2008). Perfil do absenteísmo em um banco estatal em Minas Gerais: análise no período de 1998 a 2003. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(2), 2049-2058. doi: 10.1590/S1413-81232008000900009
- Silva, M. C. (2011). Trabalho, globalização e saúde do trabalhador: promoção da saúde e da qualidade de vida. In A. L. Vizzacaro-Amaral, D. P. Mota, G. Alves (Orgs.). *Trabalho e saúde: a precarização do trabalho e a saúde do trabalhador do século XXI*. São Paulo: LTR.
- Souza, E. R. de, Franco, L. G., Meireles, C. de C., Ferreira, V. T., & Santos, N. C. dos. (2007). Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(1), 105-114. doi: 10.1590/S0102-311X2007000100012
- Tavares, J. P., Beck, C. L. C., Magnano, T. S. B. de S., Greco, P. B. T., Prestes, F. C., & Silva, R. M. da (2011). Produção científica sobre

distúrbios psíquicos menores a partir do Self Report Questionnaire. *Revista de Enfermagem UFSM*, 1(1), 113-123.

Taylor, E. W. (1980). *Princípios da administração científica*. São Paulo, Atlas.

Thornicroft, G., & Maingay, S. (2002). The global response to mental illness. *British Medical Journal*, 21(325), 608-609. Acessado em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1124145/>

Vasques-Menezes, I. (2012). Saúde do trabalhador: uma breve sistematização. In M. C. Ferreira & H. Mendonça (Orgs.), *Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais* (pp. 63-77). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Wloso, M. (2013). Malestar e Sufrimiento en el trabajo: de la fragilización a la catástrofe psíquica. In A. R. C. Merlo, A. M. Mendes, & R. D. de Moraes (Orgs.), *O Sujeito no Trabalho* (pp. 147-170). Curitiba: Juruá.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de gestão contemporânea, caracterizado predominantemente pelo ritmo acelerado, alta quantidade de tarefas, polivalência, remuneração por produtividade, relações competitivas, podem ser medidas contraditórias a saúde, pois podem desencadear instabilidade, insatisfação e estresse, aspectos esses podem comprometer a saúde mental dos trabalhadores e propiciando o adoecimento. O que pode estar relacionado a alta prevalência de TMC nos trabalhadores.

Desse modo, os artigos apresentados nessa dissertação colaboram com o campo da Psicologia da Saúde Ocupacional pois identificam a prevalência de TMC em diversas profissões nos últimos dez anos, além de distinguir os fatores associados. A partir da associação de TMC e gênero busca identificar e aprofundar a compreensão dos determinantes para essa associação.

O primeiro artigo identificou, a partir de uma revisão sistemática compreendida entre 2003 a 2014, a prevalência de TMC em profissionais da saúde, professores, trabalhadores do trânsito, trabalhadores operacionais, trabalhadores da área de segurança, trabalhadores técnico-administrativos, trabalhadores da justiça e trabalhadores com atividade remunerada não especificada. Também foram identificados os fatores sociodemográficos, de saúde e laborais associados aos TMC. Os resultados identificam que a faixa de prevalência de TMC em trabalhadores foi de 6,1% a 83,3%. Quanto aos fatores associados, gênero, renda, saúde e aspectos psicossociais estão relacionados ao perfil de risco para TMC

A partir dos achados acredita-se que uma faixa de prevalência de TMC tão ampla, sugere-se que o aumento esteja associado a duas questões, o resultado pode ser fruto de um viés de pesquisa em que apenas trabalhadores saudáveis participaram do estudo, ou então que tenham sido usados distintos pontos de corte para identificar TMC. Desse modo, são necessário estudos com maior rigor metodológico dando ênfase a amostras probabilísticas. Independente de questões metodológicas essa faixa pode estar relacionada a nova estrutura do contexto de trabalho, tendo em vista que os aspectos psicossociais, como alta desgaste (alta demanda e baixo controle) e trabalho ativo (alta demanda e alto controle),

evidenciando a influencia do atual contexto de trabalho na saúde psíquica dos trabalhadores.

O segundo artigo, identifica e discute os determinantes genéticos, de personalidade e sociais que estão relacionados aos TMC e gênero. As mulheres apresentam a maior prevalência de TMC quando comparadas aos homens, isso ocorre por uma combinação de fatores genéticos e de personalidade que se manifestam a partir de situações sociais estressantes. Desse modo, a falta de apoio social, seja no trabalho ou na família, a cristalização dos papéis de gênero e um ambiente laboral competitivo e que desvaloriza a mulher são fatores que podem favorecer o desenvolvimento de TMC. Esta revisão da literatura colaborou para que possa-se pensar o ponto de partida para intervenções a fim de diminuir a prevalência de TMC.

Além disso, o segundo artigo serve como um complemento para o primeiro. Tendo em vista que, conforme o primeiro artigo, as mulheres foram as que mais se associaram aos TMC nos estudos dos últimos dez anos fez-se necessário compreender melhor os motivos que levam essas mulheres a serem mais prevalentes, desse modo o segundo artigo identificou as características genéticas, de personalidade e sociais que estavam relacionadas a questões de gênero, ampliando para a contextualização do feminino e das relações de poder que existem entre homens e mulheres em nossa cultura e o quanto essas relações, que se expressam no contexto social, favorecem o adoecimento psíquico. Um dos ambientes sociais que aparecem essas relações de poder é o contexto laboral, desse modo, compreender os processos atuais de gestão e as implicações na saúde do trabalhador constitui-se como fundamental para aprofundar a compreensão sobre os TMC nos diversos trabalhadores. Sendo assim, o progresso da ciência referentes a esses aspectos contribui para que novas formas de gestão sejam pensadas e investigadas.

4. ANEXOS

[Gerais] Agradecimento pela Submissão

Marcela Vargas Buseti,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "Prevalência e fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores: revisão sistemática da literatura" para Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:

<http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/author/submission/495>

Login: marcelabusetti

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Ricardo Kamizaki

Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia

Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia

ISSN: 1983-8220

<http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais>